

EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES NA IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA

Agroecologia;; Saúde Coletiva;; Comunidade Quilombola

Introdução

Partindo do pressuposto de que a saúde não é apenas a ausência de doenças, pois é influenciada por determinantes sociais, econômicos, culturais e ambientais. Nesse contexto, as comunidades quilombolas preservam práticas agrícolas tradicionais que favorecem a manutenção de um meio ambiente sustentável, como a adubação orgânica, o uso de defensivos naturais, o cultivo de sementes crioulas e a diversificação da produção. Essas práticas dialogam com os princípios da agroecologia, abordagem que integra dimensões ecológicas, econômicas, sociais, culturais e políticas. Assim, reconhecer e fortalecer os modos de produção das comunidades quilombolas como expressões da agroecologia é fundamental para preservar a cultura local e promover saúde coletiva. Nesse sentido, este estudo objetiva descrever a experiência de residentes em Saúde Coletiva na elaboração e implantação de um Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA) em uma comunidade quilombola.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre a participação voluntária de residentes em Saúde Coletiva na elaboração e implantação de um NEA, fomentado pela Chamada CNPq nº 1/2025. O edital incentivou projetos voltados à integração entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos em parceria com organizações da sociedade civil, movimentos sociais e comunidades tradicionais.

O projeto foi construído de forma participativa entre docentes, pesquisadores, lideranças comunitárias e residentes, tendo como público-alvo estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Campo (EJA Campo) de uma comunidade quilombola. As ações contemplam processos de Educação Popular voltados à agroecologia, segurança e soberania alimentar, economia solidária e valorização dos saberes tradicionais. Conforme previsto no edital, o projeto possui duração de até 30 meses, com início em novembro de 2025.

Resultados / Discussão

A participação dos residentes na implantação do NEA fortaleceu a aproximação entre universidade e comunidade, favorecendo a construção compartilhada de conhecimentos e a valorização dos saberes tradicionais como estratégias para a promoção da saúde e do desenvolvimento territorial sustentável. As atividades planejadas articulam conhecimentos científicos e práticas locais. O projeto também prevê o registro e a sistematização dos conhecimentos locais, o fortalecimento das feiras agroecológicas e o intercâmbio de experiências entre agricultores, pesquisadores e estudantes. Para os residentes, a experiência ampliou a compreensão sobre os determinantes sociais da saúde, a educação popular e a atuação interprofissional em territórios tradicionais.

Considerações Finais

A implantação do NEA evidenciou o potencial da articulação entre universidade, residentes e comunidade quilombola para fortalecer a Educação Popular, valorizar os saberes tradicionais e promover práticas sustentáveis de produção de alimentos. A experiência contribuiu para a formação crítica dos residentes ao ampliar a compreensão das relações entre saúde, território, cultura e sustentabilidade. Ao integrar agroecologia, soberania alimentar e participação comunitária, o projeto reafirma a importância da agroecologia como estratégia para a promoção da saúde, conservação da biodiversidade e fortalecimento do desenvolvimento territorial sustentável.

Entretanto, por se tratar de uma iniciativa em implementação, torna-se necessária a continuidade do acompanhamento das ações para avaliar seus impactos na formação dos estudantes da EJA Campo, no fortalecimento das práticas agroecológicas e na melhoria das condições de vida da comunidade.

Referência Bibliográfica

GOMES, W.S.; GURGEL, I.G.D.; FERNANDES, S.L. Determinação social da saúde numa comunidade quilombola: análise com a matriz de processos críticos. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 143, p. 140-161, jan./abr. 2022.

SOARES, L.P.; OLIVEIRA, R.M.; MORAES, D.R. Investigando os olhares da saúde coletiva sobre a agroecologia. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v.46, n.2, p.133-148, jun. 2022.